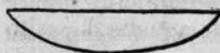
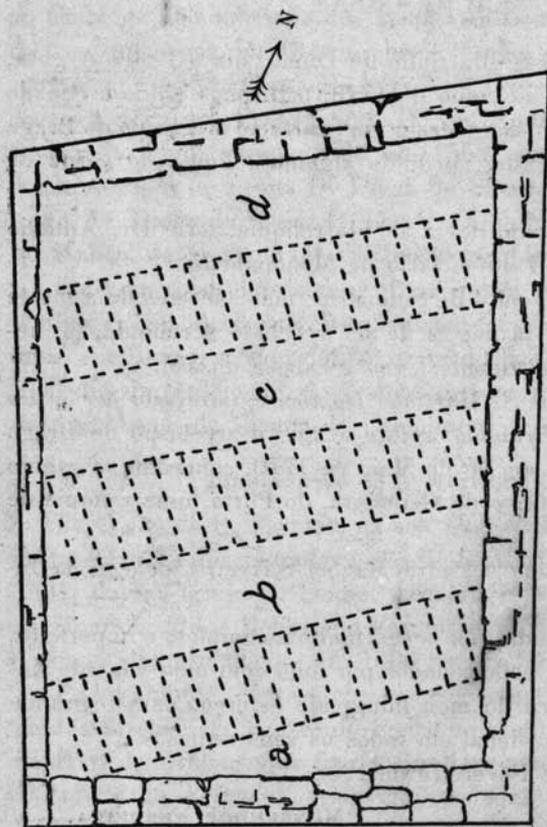


### Uma construção antiga

Em meados de Junho de 1905, procedendo-se a uma escavação para construir o alicerce de um muro, descobriu-se um buraco, pouco profundo, parecendo estar coberto por tijolos. Escavando-se então com mais cuidado, viu-se que efectivamente eram tijolos grosseiros, sobrepostos, com a particularidade seguinte: os inferiores tinham a fôrma semicilíndrica (terminados por calotes esféricas) (fig. 1.<sup>a</sup>), com a face convexa voltada para baixo; sobre elles assentavam outros

Fig. 1.<sup>a</sup>Fig. 2.<sup>a</sup> Escala: 0,05 = 1 metro

em fôrma de paralelepípedos irregulares (fig. 3.<sup>a</sup>).

Aquelles tijolos semicilíndricos tinham de comprimento 0<sup>m</sup>,40 e uns 0<sup>m</sup>,10 de espessura na parte média.

Viu-se mais que estes tijolos assentavam por ambas as extremidades sobre pequenos arcos construídos também de tijolos cuneiformes (pirâmides truncadas), cujas bases tinham respectivamente (termo médio):  $B = 0^m,20 \times 0^m,12$ ,  $b = 0^m,18 \times 0^m,10$ ,  $a = 0^m,20$ .

Reconheci então serem tres os arcos, cujo diametro seria talvez 1 metro; e os tijolos sobrepostos aos

arcos não estavam unidos entre si, isto é, deixavam espaços ou fendas.

Por um motivo qualquer adiei o proseguimento da exploração.

Só em 1 de Agosto immediato mandei continuar a exploração, que deu o resultado seguinte:

O eixo da construção tinha sensivelmente a direcção noroeste ou, antes nor-noroeste (fig. 2.<sup>a</sup>). A parte superior compunha-se de uma especie de taboleiro cujas paredes, irregulares na espessura e dimensões, tinham aproximadamente pelo norte 1<sup>m</sup>,40, pelo sul 1<sup>m</sup>,30, pelo oeste 2<sup>m</sup>,20 e pelo poente 1<sup>m</sup>,80.

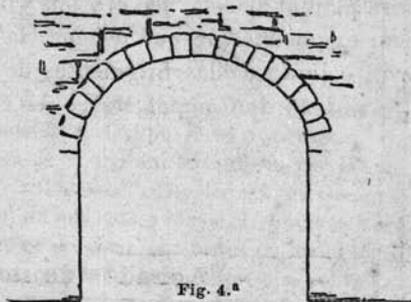
A parede do poente era muito mais delgada e construída quasi só por tijolos finos, collocados verticalmente. Esta escavação, taboleiro ou terraço, tinha de profundidade uns 0<sup>m</sup>,40 ou 0<sup>m</sup>,45 e o fundo era horizontal, todo formado pelos tijolos, que deixavam, como já disse, fendas ou espaços entre si.

Arrancando o fundo d'este taboleiro descobriram-se tres arcos centraes, que estavam ligados quasi ao centro por um tijolo intercalado nos pontos *a*, *b*, *c* e *d* (fig. 2.<sup>a</sup>), mettidos á maneira de cunhas, e que tinham por fim dar talvez maior solidez ou firmeza aos arcos.

Fig. 3.<sup>a</sup>

Da parte superior dos arcos até a superficie do terreno haveria uns 0<sup>m</sup>,85. Estes arcos eram compostos de tijolos, não em fôrma de paralelepipedos, mas cuneiformes, como atrás disse. A sua configuração, com os tijolos sobrepostos, era pouco mais ou menos a da fig. 3.<sup>a</sup>

Demolidos os tres arcos centraes, e extrahido o entulho (terra e calhaus, e alguns de grandes dimensões!) chegou-se á base da construção, que apresentava a fôrma trapezoidal, sendo a parte mais larga 1 metro da parte norte, e a parte mais estreita 0<sup>m</sup>,60 do lado sul, e 1<sup>m</sup>,35 de comprimento. Pelo lado norte era fechada por uma parede ou seguimento (formado de grandes tijolos, de dimensões differentes), que na base terminava tambem por uma especie de archote.

Fig. 4.<sup>a</sup>

Da parte sul, a mais estreita, appareceu um arco mais alto que os antecedentes e de diametro 0<sup>m</sup>,60 e com paredes verticaes e mais compridas: 0<sup>m</sup>,60 de comprimento por 0<sup>m</sup>,40 de alto (fig. 4.<sup>a</sup>), dando a ideia de boca de um forno.

No fundo da escavação correspondente a este arco ou pequena abobada, e situada aproximadamente na direcção do diametro longitudinal, encontrou-se disposta horizontalmente uma lage de pedra, rachada (se-



melhante á pedra de Ançã), lavrada ou desbastada toscamente, de 0<sup>m</sup>,60 × 0<sup>m</sup>,40, com a configuração indicada na fig. 5.<sup>a</sup>

Demolindo as paredes lateraes viu-se que eram formadas de uma grossa camada de barro, mais ou menos avermelhado, endurecido, como que calcinado. A parede do fundo, lado norte, a mais larga, era revestida interiormente de tijolos de grandes dimensões e pouca espessura:  $e = 0^m,39$ ,  $l = 0^m,25$ ,  $e = 0^m,05$  a  $0^m,10$ .

Em frente do arco menor (boca?), e que ficava do lado sul, encontrou-se o terreno misturado, em partes, com uma substancia negra, dando todos os indícios de ser cinza, ou antes, restos de carvão.

Á distancia de pouco mais de um metro, e em frente d'este arco, e na parte mais baixa, appareceu tambem um fragmento de um vaso (cantaro?) de barro avermelhado, e alguns pedaços de telha romana (?).



Fig. 5.<sup>a</sup>

Como esclarecimento acrescentarei o seguinte:

Fez-se este *descobrimento* em S. João do Campo, concelho de Coimbra. Á distancia de pouco mais de dois kilometros para o poente (freguesia de S. Silvestre) existe um pequeno monte chamado *Crasto*, onde em tempo appareceram algumas moedas romanas; a cinco kilometros para o norte fica a antiquissima villa de Ançã, junto de cuja admiravel fonte appareceram ha uns cincoenta annos vestigios de construcções romanas, e ainda ha tres annos se descobriram ali, em um quintal, restos de um pavimento de mosaico; finalmente, na mesma direcção, e a uns tres kilometros tambem appareceram, quando se cavava terra para plantar bacelo, haverá uns vinte e cinco annos, umas sepulturas bem exquisitas (de que dei noticia então na *Correspondencia de Coimbra*), e junto d'ellas fragmentos de telha romana.

S. João do Campo, Março de 1908.

A. A. CORTESÃO.

### Achados de moedas romanas

Dentro do espaço de seis meses, e a distancias de logar relativamente pequenas, pois foi em concelhos vizinhos, foram ha pouco encontrados tres depositos de moedas romanas, dos quaes vou dar noticia pela ordem segundo a qual esses achados chegaram ao meu conhecimento.